



Governo dos Açores

Exposição  
Exhibition

11 ago a  
21 out 2018  
Aug 11th to  
Oct 21st 2018

# Geometria Sónica

## Sonic Geometry

# 1.º Ciclo

## 1st Cycle

Curadoria  
Curated by:  
Nuno Faria  
Nicolau Tudela

 **ARQUIPÉLAGO**  
centro de artes contemporâneas

Parceria  
Partnership:



Patrocinador Oficial  
Official Sponsor:



Seguradora Oficial  
Official insurer:

**AÇOREANA**

Apoio  
Support:



**P.PORTO**



**Francisco Janes**  
**Laetitia Morais**  
**Manon Harrois**  
**Sara Bichão**

## Fátima Marques Pereira

Diretora / Director ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas

**Em maio no ARQUIPÉLAGO** - Centro de Artes Contemporâneas já decorria o projeto Geometria Sónica. Começaram as Residências Artísticas, vão de maio a dezembro de 2018. Treze artistas nacionais e internacionais a trabalharem 15 dias no ARQUIPÉLAGO e no/pelo Lugar: ilha de São Miguel, Açores.

Vou dar uma volta pelo ARQUIPÉLAGO. Passo pelas zonas de circulação, pelas salas expositivas e cruzo-me com visitantes, sigo para as Residências Artísticas. Parei, olhei para a areia, para os paus e pauzinhos, para a tinta branca, para as fitas de LED, para as canas, para as componentes eletrónicas, para as boias insufláveis, para o computador. Estava sozinha, senti um barulho, olhei para a porta das Residências que dá acesso ao exterior deste espaço, e vejo uns 5 ou 6 visitantes a “espreitar” para tudo o que está espalhado nos cerca de 330 m2 do espaço das Residências Artísticas. Vou para o meu gabinete e penso no que vi. Lugar, procura, escavar, matéria, memória, construção, imaginação, tempo, arquitetura... Hora de ir para casa. Antes de sair vou, novamente, às Residências Artísticas, vejo a Sara Bichão e a Manon Harrois totalmente concentradas na minuciosa produção: pintura de paus e pauzinhos, montagem de componentes eletrónicas... Ambas olham para mim com um sorriso encantador, um sorriso de paz. Confesso que senti uma enorme empatia. Uma experiência que partilho agora. Sei que deveria procurar palavras para explicar esta experiência. Ali, estávamos as três como somos.

### Sara e Manon:

“Allons, allons, à l’assaut de la vie,  
Tous couronnés de vent.”

**Num sábado de junho chego ao ARQUIPÉLAGO** e apercebo-me do movimento. Para nós, uma alegria, estávamos cheios de visitantes. Todavia, já com outros artistas em Residência, o Pedro Tropa e o Ricardo Jacinto, a seu tempo escreverei sobre o que vi destas produções e criações. Agora, arrancamos com o 1º Ciclo Expositivo do Geometria Sónica, com as seguintes duplas de artistas: Sara Bichão e Manon Harrois, e Laetitia Morais e Francisco Janes.

No entanto, não posso deixar de referir o que aconteceu nesse sábado de junho. Ao chegar fui ter com o João Almeida, responsável pela Biblioteca deste Centro de Artes, que me disse efusivamente: “Estamos cheios de visitantes, e tenho conversado com eles, e todos manifestaram o seu agrado pela oportunidade de poderem ver e conversar com os artistas presentes na exposição que tinham acabado de visitar”.

Que contentamento senti ao ouvir as palavras do João. Pensei, como era bom ver e sentir que a trilogia entre a Exposição Índice/Geometria Sónica + Residências Artísticas/Geometria Sónica + Público/ARQUIPÉLAGO estavam em harmonia. E, deste modo, o ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas vai construindo os seus pilares enquanto Espaço Público de Artes Contemporâneas.

**Para o Público do ARQUIPÉLAGO** escrevo o seguinte: muito obrigada, e gostaria de salientar que não é por acaso que temos um projeto de Arte Contemporânea diretamente ligado ao maior Arquivo Audiovisual do século XX de Portugal, Arquivo da RTP, Rádio e Televisão de Portugal. Se por um lado, seguimos a orientação da Tutela, Direção Regional da Cultura para desenharmos uma Programação que se baseasse em 2018 Ano Europeu do Património. Por outro, a Memória marca a vida de qualquer ser humano. Por aqui passamos, o Tempo corre e o(s) Espaço(s) percorremo-los sem saber se um dia voltamos. Portanto, o Tempo e o Espaço estão para nós como *instantes*, porque “A vida muda num instante. Num dia normal?”. E, por esta razão, gostaria que a Memória também marcasse o percurso deste Espaço de Arte e Cultura Contemporâneas. Em tempos escrevi: a

memória está indiscutivelmente ligada à imagem, o nosso corpo procura dar continuidade a vida(s) morta(s), através de uma espécie de prótese imagética que tenta alimentar diariamente o nosso cérebro para que não deixe que nada se apague. Hans Belting afirma:

“Os nossos corpos têm a capacidade natural de transformar e fixar em imagens lugares e coisas que lhes fogem com o correr do tempo. Armazenamo-las na memória e reativamo-las através da lembrança.”<sup>3</sup>

**Em julho no ARQUIPÉLAGO** tivemos a Laetitia Morais e o Francisco Janes em Residência Artística. Cumpro o mesmo ritual de ir às Residências Artísticas ver o trabalho que os artistas estão a desenvolver. De um dos lados do espaço das Residências vejo umas cordas penduradas nas asnas de madeira com uma espécie de traves de madeira atadas; vejo no chão uma estrutura de traves de madeira; vejo alguns objetos encontrados por aí; vejo um desenho a carvão em papel de arroz pendurado na porta de correr que divide as Residências Artísticas e o espaço das cargas e descargas; vejo uma pequena mesa com um belíssimo livro, umas lentes e mais uns pequenos objetos encontrados pela ilha. Do outro lado do espaço, à esquerda da porta do exterior observo uma “parafernália” de equipamento visual e sonoro montados por cima de dois praticáveis. Fico ali uns minutos a observar. Saio e vou para casa a pensar no que vi. Imagem, som, lugar, atmosfera, geometria, memória, matéria, orgânico, tempo, paisagem, experiência... No dia seguinte foi o *Open Studio* da Laetitia e do Francisco, fui ter com eles e pedi-lhes para me falarem sobre o trabalho. Em ambos senti uma alegria contida. Cada um deles conversou sobre a sua experiência nesta Residência Artística, e cada um deles mostrou-me à sua maneira uma amável generosidade, uma intensa dedicação à Residência, um olhar com uma afinidade peculiar com o projeto Geometria Sónica, e uma simpática cumplicidade com a equipa do ARQUIPÉLAGO. Senti igualmente a tal empatia. E, vi como estavam, de facto, nesta Residência - ao explicarem ao público as peças que estão a produzir - de “corpo e alma”.

### Laetitia e Francisco:

“O *longe* e as *imagens*. O gosto pelo mundo das imagens não se alimentará de uma obscura resistência ao saber? Olho para a paisagem lá fora: o mar parece um espelho na sua baía, as florestas sobem até ao cume do monte como massas imóveis e mudas; mais longe, as ruínas de um castelo, desde há séculos inalteradas; o céu resplandece sem nuvens, no seu azul eterno. É isto que o sonhador deseja. Que esse mar sobe e desce em biliões e biliões de ondas, que as florestas estremecem a cada momento da raiz até às folhas, que nas pedras das ruínas do castelo estão continuamente em ação forças que as fazem desmoronar-se e esfarelar-se, que no céu os gases entram em turbilhão, em lutas invisíveis - tudo isso ele tem de esquecer para se entregar às imagens. Nelas encontra serenidade, eternidade. [...]”<sup>4</sup>

**Nuno Faria e Nicolau Tudela** obrigada pela(s) afinidade(s) e cumplicidade(s) com o **ARQUIPÉLAGO** - Centro de Artes Contemporâneas.

**A Todos** obrigada pela partilha.

<sup>1</sup> “Vamos, vamos, ao assalto da vida,  
Todos coroados de vento” (Vitorino Nemésio in “La voyelle promise”, p. 27).

<sup>2</sup> Joan Didion - *O Ano do Pensamento Mágico*. Lisboa: Cultura Editora, 2017, p.9.

<sup>3</sup> Hans Belting - *Antropologia da Imagem*. Lisboa: KKYM + EAUM/Escola de arquitetura, Universidade do Minho, 2014, p. 89.

<sup>4</sup> Walter Benjamin - *Imagens de Pensamento*. Porto: Assírio & Alvim, 2018, p. 246.

**In May**, the Sonic Geometry project started with the first Artistic Residencies, which will continue till December 2018: 13 national and international artists living and working for 15 days at the ARQUIPÉLAGO, in the island of São Miguel, Azores.

I go for a stroll through the ARQUIPÉLAGO. Among its visitors, I wander through the corridors and exhibition rooms, heading towards the space of the Artistic Residencies. I stop and look at the sand, at the canes and sticks, the white paint and LED strips, electronic components and inflatable buoys, a computer. I was alone and sensed some noise; looking for its source, I glanced at the door that communicates with the exterior and saw five or six visitors peering in, staring at all the stuff that unevenly occupies its 330 square meters. Heading back to my office, I muse about what I have just seen. Place, search, digging, matter, memory, construction, imagination, time, architecture... Well, it's time to go home. Right before I leave, I return to that space to find Sara Bichão and Manon Harrois focused on their meticulous creation: a painting of twigs and sticks, an assemblage of electronic components... They both look at me with their charming, peaceful smiles. I felt a boundless empathy. An experience I now share with you. I know I should find better words, words with which I could explain this experience. We were there, the three of us, just being ourselves.

**Sara and Manon:**

"Allons, allons, à l'assaut de la vie,  
Tous couronnés de vent."<sup>1</sup>

**In June, on a Saturday, just as I arrive at the ARQUIPÉLAGO** I become aware of all the movement. For us it is always a joy to have a lot of visitors. Pedro Tropa and Ricardo Jacinto had already started their residencies, and I will eventually write about their work and creations. Now we enter the first part of Sonic Geometry's program, with Sara Bichão and Manon Harrois, and Laetitia Morais and Francisco Janes.

Still, I cannot stop myself from telling you about what happened that Saturday in June. I immediately approached João Almeida, the head of our Library services, who was ebullient in his joy:

"The center is packed with visitors, and they have been talking to me, manifesting their appreciation for being able to see and talk to the artists whose works they had just seen in the show."

João's words made my day. I thought, how good it is to see and feel the harmony between the different elements of this trilogy: the Exhibition-Index / Sonic Geometry + the Artist Residencies / Sonic Geometry + the Audience / ARQUIPÉLAGO. Making its path, the ARQUIPÉLAGO - Center for Contemporary Arts builds its foundations as a Public Space for the Contemporary Arts.

To our audience and visitors, I thank you. It is not a coincidence that we are promoting this contemporary art project, creating a direct link to the largest 20th century Audiovisual Archive in Portugal, the archive of the Portuguese public broadcaster, RTP - Rádio e Televisão de Portugal. If, on the one hand, we are trying to fulfill the guidelines which were given to us by the Regional Directorate of Culture, creating a program based on the 2018 European Year of Cultural Heritage, on the other hand Memory marks the life of all human beings. Here we go, Time runs, and we run through Space(s) without ever knowing if we will ever return to them. So, Time and Space are always instants to us, because "Life changes in the instant. The ordinary instant."<sup>2</sup> Because of this, I would also like Memory to be present in the path of this Space for Contemporary Art and Culture. I once wrote that "memory is inexorably linked to image, our body attempts to give continuity to past life using

a kind of image prosthetics that feed our brain on a daily base, fighting erasure." Hans Belting states that:

"Our bodies possess the natural capacity to transform into images the places and things that the passing of time takes from them; these images the body stores in memory and can recover through remembrance."<sup>3</sup>

**In July**, we had Laetitia Morais and Francisco Janes here for their residency. I follow the same ritual, visiting their working spaces and the work they are developing. On one side of the space, I can see some ropes hanging from the roof beams; on the floor lies a structure of wood beams; I see some found objects; a charcoal drawing on rice paper hanging on the sliding door between the working space and the loading and unloading zone; I see a small table with an exquisite book on its top, some lenses and small objects found in the island. On the other side of the space, to the left of the exterior door, I can see a paraphernalia of visual and sound equipment set up on two platforms. I stay there for some minutes, just watching. I leave and head home, thinking about what I had just seen. Image, sound, place, atmosphere, geometry, memory, matter, organic, time, landscape, experience... The following day we had Laetitia's and Francisco's Open Studio, and I approached them and asked about their work. They talked about their experiences in the residency. Both were extremely generous and devoted to this residency, had a particular affinity with the Sonic Geometry project, and were very kind to the team of the ARQUIPÉLAGO. I felt that special empathy. And, as they explained their work to our visitors, I saw how they were here in "body and soul."

**Laetitia and Francisco:**

"*The distance and the images*. Perhaps the delight in the world of images is nurtured by a murky defiance of knowledge? I look out into the landscape: here lies the ocean in its bay as smooth as glass; forests rise as an immobile, mute mass at the top of the hill; up above dilapidated ruins of a castle, as they were standing already centuries ago; the sky radiates without any clouds, in eternal blueness. This is what the dreamer desires. That this ocean rises and falls in billions after billions of waves, that the forests tremble in every moment from their roots up to the last leaf, that an uninterrupted trickling and falling prevails in the stones of the ruin, that the sky gases, before they form clouds, fight invisibly in order to surge together — all this, the dreamer must forget to abandon himself for the sake of the images. With them, he has rest and eternity..."<sup>4</sup>

**Nuno Faria and Nicolau Tudela:** thank you for your complicity and affinity with our **ARQUIPÉLAGO** - Center for Contemporary Art.

**Thank you all** for all the sharing.

<sup>1</sup>"Hurry on, hurry on, we shall storm life,

All crowned in wind." (Vitorino Nemésio in "La Voyelle Promise", p.27).

<sup>2</sup>Joan Didion - The Year of Magical Thinking. New York: Borzoi Books, 2005, p.3.

<sup>3</sup>Hans Belting - An Anthropology of Images: Picture, Medium, Body. New Jersey: Princeton University Press, 2011, p.44.

<sup>4</sup>Walter Benjamin - "The Distance and the Images" (1933) in Lutz Koepnick, Walter Benjamin and the Aesthetics of Power. Lincoln and London: University of Nebraska Press, 1999, p. 125.



## Nuno Faria

Curador / Curator

### Geometria Sónica: primeiro ciclo expositivo

Nada no Projeto Geometria Sónica é linear; tudo parece desenvolver-se numa lógica de circularidade. Depois da apresentação — na Exposição-Índice — da obra dos artistas convidados e das questões (imagens, conceitos, linguagens) que servem de pano de fundo, de superfície de inscrição e espaço de reflexão de cada um desses autores, arrancaram os momentos de residência no Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, organizados em pares, que se instituem como o ponto de articulação, a rótula do projeto — melhor conhecer o território para melhor o podermos respirar e repropor.

Agora que começa o primeiro dos três ciclos expositivos que compõem Geometria Sónica, integrando Francisco Janes, Laetitia Morais, Manon Harrois e Sara Bichão, o público confrontar-se-á com as propostas que os artistas, individualmente ou em colaboração, apresentam, na sequência da aproximação mais intensa que fizeram da Ilha de São Miguel ou do Pico (Francisco Janes).

De facto, o projeto é, em si, uma experiência de intensidades (assim mesmo, no plural), crescente, contraditória, em movimento fusional com o lugar. Integra diferentes níveis de experiência, de vivência do presente e de rememoração do passado, de contemplação da paisagem e de imersão no território, de experiência individual e comunitária.

A presente exposição é ainda um ensaio, uma experiência performativa — vivida mais com o corpo e menos com a cabeça. Reúne quatro universos autorais que desenvolvem projetos de montagem recorrendo a materiais encontrados, imagens recolhidas *in situ*, imagens do arquivo da RTP - que constitui uma espécie de imaginário, de plano torrencial inconsciente comum -, caminhadas, meditações, gestos, palavras e conceitos. Numa lógica de circularidade, em espiral, como se o tempo neste lugar não fosse exatamente o mesmo que em todos os outros lugares.

### Sonic Geometry: first exhibition program

There is nothing linear in the Sonic Geometry project; everything seems to develop from a circular logic. In the *Exhibition-Index*, we presented the work of the invited artists, but also the issues (images, concepts, languages) that compose the background of their practices, their surfaces of inscription and the scope of their contemplations. Following this first moment, the artists started their residences at the Arquipélago - Center for Contemporary Art. Always in pairs, they started their discovery of this territory — so that we can better breathe it in.

In the first of its three exhibition programs, featuring Francisco Janes, Laetitia Morais, Manon Harrois, and Sara Bichão, the spectators will be confronted with the artists' proposals, which result from their intense immersion, individually or in collaboration, in the island of São Miguel and, in the case of Francisco Janes, in the island of Pico.

This project is truly a growing and contradictory experience of intensities (yes, plural), gradually fusing with the place. It includes different levels of experience: living through a present and remembering a past, contemplating the landscape and immersing oneself with the land, as well as solitary and communal experiences.

This first show is still an essay, a performative experience — something that owes more to our bodies than to our minds. It brings together four authorial universes, projects that use found footage, but also images captured on location, images from the RTP archive — which is in itself a kind of imaginary, a torrential sequence of our collective unconscious — walks, meditations, gestures, words and concepts. In a circular logic, spiraling, a bit like we were pretending that time here runs differently from everywhere else.

## Nicolau Tudela

Curador / Curator

### IMAGENS NO TEMPO COM TEMPOS DA IMAGEM

Reunir imagens do arquivo audiovisual da RTP num verdadeiro repositório da memória coletiva nacional, imagens no tempo com tempos da imagem nas suas mais variadas significações e importância histórica, exploram a diversidade de enfoques: sociais, físicos e geográficos, além de fomentar os olhares acerca da relevância e da complexidade das próprias imagens.

Ver o mar e a terra, escutar os sons da natureza, a arquitetura, os romeiros, as ladainhas, os legados históricos, culturas, matrizes iconográficas. As imagens e sons aqui reunidos focam, por ângulos variados, algumas questões relevantes sobre memórias, temporalidades e circulação social das mesmas imagens que podem ser descritas, grosso modo, a partir de dois eixos.

O primeiro diz respeito à abordagem dos arquivos como espaço de acondicionamento de artefactos visuais os seus registos documentais, imagens arquivadas, guardadas em "câmaras isobáricas da imagem".

Estes espaços de "clausura" são tomados como ponto de partida para pensar a dimensão temporal dos mesmos - desde a preservação "congelamento" da imagem, passando pelas ideias de imobilização do tempo, até à construção de memórias, ressignificar experiências.

O segundo eixo (tangencial) é o carácter "documental" da imagem e sua capacidade de "reter" o instante, o fragmento do tempo (temporalidades), cristalizando o presente e convertendo-o imediatamente em memoriais visuais sobre os diferentes usos temporais das imagens.

Imagens dum ilusão do já vivido? Imagens como campo de pesquisa? Pretende-se sim, que os artistas se relacionem com o "fluxo temporal" das imagens, na construção de estratégias na reapropriação do material audiovisual, nos diferentes usos, em tempos diferentes, reinvenções dos instantes, fragmentos do tempo, criar sobrevivências de longa duração.

### IMAGES IN TIME, THE TIMES OF THE IMAGE

Selecting images from the audiovisual archive of the RTP, a true repository of the national collective memory, images in time with the times of the image in their diverse meanings and historical significance. Exploring social, physical and geographic issues, these images invite us to reflect upon their own relevance and complexity.

To listen to the sounds of nature, to see the sea and the land, taking in its architecture, its *romeiros* and litanies, its historical heritage, its cultures and iconographical archetypes. The images and sounds here gathered give us different perspectives on the issues of memory, of temporality, and of their own social dissemination. These issues can be approached from two perspectives.

The first addresses the archive as the repository of visual artifacts, documentary records or archived images stored in "isobaric chambers for images."

These "enclosed" spaces are used as the starting point for an analysis of their own temporal dimension - from the preservation / "freezing" of the image, including the idea of a mobilization of time, to the construction of memories, the re-signifying of experiences.

The second perspective is based upon the documental nature of image and upon its capacity to "capture" the instant, the fragment of time (temporalities), crystallizing the present and instantly converting it into visual memorials of the different temporal uses of the images.

Images of an already experienced illusion? Images as a field of research? That is the objective; to have artists establishing relationships with the "temporal flux" of the images, devising new strategies to re-appropriate audiovisual materials, using them in different ways, in different times, reinventing moments, the fragments of time.

## Manon Harrois

Artista / Artist

### Controlar o acaso.

Contrariando o sentido de ausência de vontade, aqui o acaso tem um nível de seriedade

É uma questão de **controlar** o acaso

Falamos de um determinado encontro

No qual a matéria mede

Este trabalho determinado e a determinar no tempo, permite o desenvolvimento de uma mnemotécnica, tal como seria uma prática de escultor

para transformar as operações de probabilidades e dá-las a ver

A ilha é uma Zona Autónoma Temporária (TAZ)

Onde florescem heterotopias e se sucedem as pequenas mortes

Todos os corpos se transformam em instrumentos de medida; ferramentas de escuta

E é assim que nos surge esta vaga tradução:

*no infinito completamos o círculo, damos a volta*

*Desfiar a areia, contá-la, passar o tempo  
Parar a ampulheta, fazer imagens paradas  
No atelier passa-se o tempo, panar  
Arear o pão, para o ensopar.*

*banhar-se, é molhar  
dormir a sesta, é soprar  
encher o lugar onde pousamos a cabeça  
um apoio sonhado, uma boia  
para guardar fora de água  
o pensamento. Pensar, é enfaixar,  
por um tempo  
ensopar  
pesar é enfaixar,  
contrair  
talvez. fixar  
por um tempo  
os troncos no mar  
Pernas partidas*

*o pão serve para calar  
eu apoio-me no pão  
no pão quotidiano  
e o tempo passado  
passa*

### Prendre en charge le hasar

Contraire à l'expression de la non volonté, ici le hasard a un niveau de sérieux

Il est question de **prendre en charge** le hasard

On parle de rencontre déterminée

Où la matière mesure

Ce travail déterminé et à déterminer dans le temps, permet de développer une mnémotechnique, comme le serait une pratique de sculpteur

afin de transformer les opérations de chances et les donner à regarder

L'île est une Zone Autonome temporaire (TAZ)

Où refléussent les hétérotopies et où se succèdent les petites morts

Tous les corps deviennent outils de mesure, outils d'écoute  
et c'est ainsi qu'on assiste à une vague traduction comme ici :

*à l'infini on se boucle, on fait le tour*

*Egrener le sable, c'est compter, passer le temps  
Fixer le sablier, faire des images arrêtées  
A l'atelier passer le temps, c'est paner  
Laisser le pain s'ensabler, à tremper*

*se baigner, c'est mouiller  
siester, c'est souffler,  
gonfler son port de tête  
un appui rêvé, une bouée  
pour garder hors de l'eau  
la pensée. Paner, c'est bander,  
pour un temps  
tremper  
penser c'est bander,  
contracter  
peut être. fixer  
pour un temps  
les bois flottés  
Jambes cassées*

*le pain sert à caler  
je m'appuie sur le pain  
le pain quotidien  
et le temps passé  
passe*

### Taking charge of chance

Not being an expression of absence of will, here chance has a level of seriousness

It is a question **of taking charge** of chance

We are talking about a specific encounter

In which matter measures

Determined and to be determined in time, this work allows for the development of a mnemotechny, much like the practice of a sculptor as they transform chance operations and offer them to be seen

The island is a Temporary Autonomous Zone (TAZ)

Where heterotopies bloom and small deaths are always happening

All bodies become measuring tools, listening tools

and that's how we become aware of a vague translation, something like this:

*in the limitless we come to ourselves, we make the circle*

*Shuffling the sand, we count it, we pass the time  
Stopping the hourglass, we create still images  
In the studio, to pass the time is to coat with bread  
To sand the bread, to soak it*

*To bathe, is to wet  
to sleep, is to blow  
inflate an headrest  
a dreamt shore, a buoy  
to keep the thoughts away from the water.  
To bandage, to think is to dress  
for a time, to think is to bandage,  
to contract  
maybe. to nail down  
the driftwood  
on the sea  
Broken legs*

*the bread is used to stall  
I rely on the bread  
the daily bread  
and the time that passes  
is past*

## Sara Bichão

Artista / Artist

A residência em S. Miguel foi em certa medida solitária. Como são os sonhos. Percepcionar os limites da terra, na terra, foi uma emoção nova para mim. Até aí não tinha tido uma experiência similar.

Imaginei espíritos brancos e uma arquitectura que se aduna ao chão. Um grande círculo, uma grande linha. Imã: um movimento cêntrico. Do magnetismo entre a terra e as pessoas com o oceano. Os limites da atracção para a dispersão.

My time in São Miguel was somewhat of a solitary experience. A bit like the stuff of dreams. To be on land and to perceive the limits of the land, this was a new sensation to me. I had never had a similar experience.

I imagined white spirits and an architecture that comes together with its ground. A great circle, a great line. Imã [Magnet]: a centric movement created by the magnetism between land, people, and the ocean. Dispersion follows the limits of attraction.



## Francisco Janes

Artista / Artist

No filme *All is Lost* (JC Chandor, 2013), Robert Redford protagoniza um velejador solitário sem nome cujo barco naufraga no Oceano ao embater contra um contentor perdido de um cargueiro. A sua existência passa a centrar-se num olhar que perscruta e procura, ou mais exactamente, num olhar que procura o outro. Com ironia e lógica voltamos a encontrar contentores antes do final: um cargueiro cruza-se com a embarcação destroçada à deriva no mar sem gente da rota de navegação comercial. A proximidade física é total. Há um aceno. É um pedido-gesto sem expectativa do encontro humano que aparece emparelhado pelo edifício de contentores. O navio-edifício prossegue sempre levado por um algoritmo imensurável. É como um adeus esse aceno, de alguém a ele mesmo enquanto outro: o que deve habitar este mundo aqui e agora, e também uma multiplicidade de outra ordem, ainda sua mas que o transcende e definitivamente não o pode salvar.

Pouco tempo depois de receber o convite para este projecto, a minha avó contou-me que o meu tetravô foi o professor primário da Ilha das Flores. O convite para o *Geometria Sónica* não contemplava estas coincidências pessoais, apesar do significado que possam ter, mas sugeria uma ligação à insularidade em si, que pode ser partilhada por muitos mas é entendida no isolamento. Decidi trazer à residência dois trabalhos que me ocupam em Portugal e exploram diferentes dimensões e potências do isolamento, do ato da observação e descrevem um arco em torno de alguns pontos da relação do homem com a natureza. Qui-los aqui para que se transfigurassem na presença das ilhas, e sofressem as tribulações do desenrolar da residência, entre o período da pernoita no Pico e a orla da Ilha de S.Miguel. Este tempo teve um impacto que permanecerá comigo.

Aproveito para agradecer às muitas pessoas que encontrei nas ilhas sem termos trocado o nome a candura e entendimento que me ensinaram, e a algumas em particular que no caminho partilharam o amor destas ideias: à Vanessa Cabral e ao Rubén Ferreira, que cont inuam a viagem linda, à Carole e ao José Alves de Almeida na Ilha do Pico, que me trouxeram para cima mais do que uma vez partilhando o seu amor do futuro e das ilhas; à minha co-residente Laetitia Morais pela presença amiga e companheirismo em viagem; ao Nuno Fragoso Malato a sua hospitalidade e luz feliz; à diretora do Centro, Fátima Marques Pereira, a visão que partilha com toda a equipa; ao Marco Machado pelo profissionalismo atento e apoio à hora certa, e finalmente aos dois curadores, Nuno Faria e Nicolau Tudela, pela ponderada criação de um projecto de produtiva diversidade cultural.

In the film *All is Lost* (JC Chandor 2013), Robert Redford plays an unnamed sailor who finds himself shipwrecked mid-Ocean as he hits a shipping container lost from a cargo ship. From then on his existence takes on the form of a gaze that looks and seeks, or more exactly, a gaze that seeks the other. With irony and logic we will find more containers before the end: a cargo ship crosses paths with the shipwreck, drifting in the no man's land of a shipping lane. The physical proximity is absolute. There is a waving gesture. It's a begging sort of wave, without the expectation of a human encounter, that appears walled in by the building of shipping containers in the frame. The building-ship thrusts forward, taken by an incomprehensible algorithm. That wave is like a goodbye, from one to oneself as another: the man that should live in this world, here and now, and a multiplicity of a different order, still his yet transcendent and definitely unable to save him.

Soon after I was invited to this project, my grandmother told me that my great-great-grandfather was the primary schoolteacher in the Island of Flores. The invitation to *Geometria Sónica* did not contemplate these personal coincidences, regardless of a meaning they might hold, but it suggested a connection to insularity itself, that may be shared by many, but is understood in isolation. I decided for that reason to bring to this residency two works that keep me in Portugal and deal with different dimensions and potencies of isolation itself, the act of observation and form an arch around some points of the relation between humans and nature. I wanted those works here that they might be transfigured in the presence of the islands, suffering the tribulations of the unfolding residency, divided between the time I slept on Mount Pico and around S.Miguel. This time here has had an impact that will stay with me.

I'll take the chance to thank many people I met in the islands whose name I didn't catch, for the candour and understanding they taught me, and to some I met on the way sharing the love of these ideas: to Vanessa Cabral and Ruben Ferreira, who take the beautiful journey, to Carole and José Alves de Almeida in Pico, who brought me up more than once sharing their love of future and the island; to my co-resident Laetitia Morais for her friendly presence and journey partnership; to Nuno Fragoso Malato for his hospitality and happy light; to Centre Director Fátima Marques Pereira, for the vision she shares with her team; to Marco Machado for his attentive professionalism and timely support, and finally to both curators, Nuno Faria and Nicolau Tudela, for their thoughtful creation of a project of productive cultural diversity.

## Laetitia Morais

Artista / Artist

### RESIDÊNCIA GEOMETRIA SÓNICA

Todas as deslocações possibilitam breves rituais de passagem – celebrações. A primeira travessia naval do Atlântico tatua-se no braço, em forma de âncora... A passagem pelo Trópico de Câncer incita danças endiabradas... A chegada a uma ilha, lembra-nos que esta também fora outrora imaginária; que o seu acesso implicava uma navegação à vista, a qual, uma vez rompida, se mancharia de negro.

A chegada à ilha de São Miguel, no âmbito do projeto Geometria Sónica, exigiu por isso, um despojamento de ideais. Esta residência requer o esquecimento dos afazeres próprios de quem habita terra firme - assumam-se o risco!

Apesar de já ter visitado as ilhas, não esperava que, devido à atenção acrescida, o corpo se entornasse, acumulando pequenos encontros; exercícios de geometria numa terra de picos e de abismos, que ora se eleva, ora se engole.

As obras **Ultrapерифéria I** e **Foco II** aludem a essa torção climática, paisagística, mas também económica e social - os rapazes soltos, os cavalos ladeados, as preces das senhoras e dos senhores da terra... Ultrapерифéria é como se designa a localização dos Açores em relação a Portugal continental, insinuando esse transvazar do centro, impondo a manutenção de uma identidade externa. Mas este arquipélago não se detém - mineraliza-se, **Escapa III**.

**Comissão do Parlamento visita o Arquipélago IV** reencena a visita da comitiva nacional aos Açores, transmitida pela RTP, em 1972 - período opressivo da política portuguesa. Não era então permitido o enquadramento videográfico mais aproximado que o do "primeiro plano". Ora, nada poderia ser visto em detalhe, só à distância! Não se gravam os defeitos, enfraquecem-se os olhares.

Serve a descrição densa da reportagem (texto técnico encontrado nos arquivos da RTP), como guião, desta vez interpretado por açorianos - a Mafalda e o Rúben, jovens habitantes de Rabo de Peixe, que se prostram firmemente em planos de pormenor.

Suponho aparente a circunscrição dos insulares, que se juntam em roda, em bailes e sapatias, qual contorno de uma cratera, qual contorno solar - círculos que vistos de esguelha, se manifestam ovais. Foi um **Volteio V**, em torno de rochas de basalto, que delineou uma oval. É o astro, visto pela lente dum telescópio, que sugere que **O Sol Não É Redondo VI**. Da colaboração com Francisco Janes, resultou uma peça sonora **s/ título VII**, memória conjunta dum cavalo em fuga.

Every movement is an opportunity for a brief rite of passage – a celebration. The first transatlantic crossing is tattooed on one's arm, in the shape of an anchor... The crossing of the tropic of cancer invites for devilish dances... Landing on an island, we recall that it was once an imaginary place; that there was a time when we had to use the stars to gain access to it – and that without them it would be stained in black.

After arriving in São Miguel, I had to let go of many of my ideas. This artist residency asks us to forget the daily chores of those who live on the continent: we must risk it!

Even if I had already been to the Azorean islands, I was not expecting my body to run aground, accumulating small encounters; geometry exercises in a land of peaks and chasms, either raising up to the skies or falling into the depths of the earth.

The works **Ultrapерифéria I** e **Foco II** [Ultrapерiphery and Focus] refer to this climatic and landscape shift, which also has a correspondence in the island's economic and climatic landscape – the loose boys, the penned horses, the prayers of the men and women of the land. Ultra-periphery is how the Azorean archipelago is classified in relation to continental Portugal, a hint towards this emptying of the center that imposes an external identity. But this archipelago cannot be stopped - it mineralizes, it **Escapes III**.

**Comissão do Parlamento visita o Arquipélago IV** [Planning Commission Visits the Archipelago] is a reenactment of a visit of a national committee to the Azores, broadcasted by RTP in 1972, an oppressive period of Portuguese politics. It was not permitted to frame anything in close-up, nothing could be seen in detail. When our failings are not recorded, our gazes are weakened.

The detailed description of the reportage (a technical text found in the archives of the RTP) acts like a script that is played by Azoreans, Mafalda and Rúben, young inhabitants of Rabo de Peixe firmly focused on details.

I guess the restraint of the locals, gathering in circles, dancing and singing, drawing the outlines of a crater, a kind of solar circle – ovals when seen in perspective. A **Volteio V**, the outline of basaltic rocks that drew an oval. Seen through the lens of a telescope, **O Sol Não É Redondo VI** [the sun is not round]. The collaboration with Francisco Janes resulted in the sound piece **s/ título VII**, the shared memory of an escaping horse.

**MANON HARROIS (FR, 1988)**

*LISTEN TO ME*

2018

Instalação / Mostra

Observatório / Laboratório

Corpus / Corpo coletivo

Installation / Display

Observatory / Laboratory

Corpus / Collective body

Dimensões variáveis

Variable dimensions

Corpos sem esteio que se despendem no espaço

Um trabalho em curso, com uma ferramenta eletrônica que observa e traduz dados produzidos por grilos vivos durante todo o período da exposição, 24 horas por dia.

Metamorfoses que convidam o público a observar, ouvir e sentir.

Novamente, a ideia do Movimento Permanente.

Estudos sobre as relações sociais. Misturar memórias, espaços e linhas do tempo diferentes.

-Vidro vertical suportando um desenho infantil feito em 1991 (título: *"lancer la pierre"*) impresso em tecido transparente -*"silence shake"*, grupo de 3 peças arquiteturais em diálogo/ estruturas vazias de madeira recolhida armadas com faixa de gesso. Estas estruturas suportam um casaco de chuva amarelo com motivos bordados (fio de algodão), um descanso de cabeça (gesso), e um conjunto de pão francês e açoriano coberto com areia escura da costa açoriana.

-Programa: ferramenta eletrônica feita à mão produzida na residência de pesquisa musical CNCM Césaré de Reims, França, com Maxime Lance, engenheiro de som.

Este cérebro tecnológico é composto por: um computador, uma câmara, sensores de luz, um corpo de tartaruga, grilos, areia, penas, um sistema de luz (mini LED), um microfone de contacto, um sistema de som, um gravador, um rádio e um radiotransmissor.

Todo este sistema é suportado por um vidro horizontal no chão.

Unfixed bodies who expended themselves into the space

Work in progress, with an electronic tool that observes and translate data from alive crickets during the whole period of the exhibition, 24h / day.

Methamorphosis who invite the public to observe, to listen, to feel.

Permanent Movement Idea again.

Social relation studies. Mix different memories, and timelines, spaces.

-Vertical Glass supporting a childhood drawing from 1991 (title: *"lancer la pierre"*) printed on transparent fabric

-*"silence shake"*, a group of 3 architectural pieces conversing together/ empty structures of collected wood, assembled with plaster bands. These structures carry a yellow rain jacket with needlework, (cotton string), a head rests (plaster), and a group of french and azorian bread covered with dark sand from the Azorian Coast.

-Software: handmade electronic tool produced at the Song research residency CNCM Césaré of Reims, France, with Maxime Lance, sound engineer.

This technologic brain is composed by a computer, a camera, light sensors, a turtle body, crickets, sand, feathers, a system of light (mini LED), a contact microphone, a sound system, a recorder, a radio and a radio transmitter.

All this system is supported by a horizontal glass on the floor.



*BREATH AWAY*

2018

"*Mimiking*", uma vez por semana - todos os domingos

"*Mimiking*", once by week - every sundays

Gelo seco e água

Dry ice and water

Dimensões variáveis

Variable dimensions

**SARA BICHÃO** (PT, 1986)

*Imã*

2018

Vídeo s/ som, 4'57", imagens do Arquivo RTP

Vídeo, no sound, 4'57", images from the RTP Archive

Dimensões variáveis

Variable dimensions

*Imã*

2018

Areia negra, terra, madeira e canas, tinta acrílica

Black sand, soil, wood and canes, acrylic paint

Dimensões variáveis

Variable dimensions

750 x 750 x 15 cm

A artista agradece muito a generosidade e capacidade de trabalho da Andreia Oliveira, Beatriz Brum, Nicolau Tudela, Diana Santos, Diogo Aguiar, Laetitia Morais, Nuno Faria, Joaquim Lourenço, Manon Harrois, Ricardo Ferreira, Rodrigo Machado, Solange Estrela, Fátima Marques Pereira, Ricardo Botelho, Sabrina Vieira, Raquel Teves, assim como a dedicação da restante equipa do Centro de Artes Arquipélago na concretização desta obra.

The artist is grateful for the generosity and work capacity of Andreia Oliveira, Beatriz Brum, Nicolau Tudela, Diana Santos, Diogo Aguiar, Laetitia Morais, Nuno Faria, Joaquim Lourenço, Manon Harrois, Ricardo Ferreira, Rodrigo Machado, Solange Estrela, Fátima Marques Pereira, Ricardo Botelho, Sabrina Vieira, Raquel Teves, as well as the dedication of the remaining team of the Arquipélago - Contemporary Art Center on the accomplishment of this work.



**LAETITIA MORAIS** (FR, 1984)

*ULTRAPERIFERIA*

2018

Corda de sisal, madeira, basalto, esmalte, ferro

Sisal rope, wood, basalt, enamel, iron

Dimensões variáveis

Variable dimensions

*O Sol Não É Redondo*

2018

Vídeo, cor, sem som 8'18", loop

Video, color, no sound. 8'18", loop

*VOLTEIO*

2018

Vídeo, cor, sem som. 8'18", loop

Video, color, no sound. 8'18", loop



**LAETITIA MORAIS** (FR, 1984)

*COMISSÃO DO PLANEAMENTO VISITA O ARQUIPÉLAGO*

2018

Vídeo, cor, som estéreo. 4'11"

Video, color, stereo sound. 4'11"

Agradecimentos: Diana Gonçalves dos Santos, Fátima Marques Pereira, João Silva - Oficinas e Manutenção, Ricardo Cabral - Centro de Produção Audiovisual, Mafalda e Rúben (intérpretes do vídeo Comissão do Planeamento visita o Arquipélago), Marco Machado - Audiovisual e Multimédia, Nicolau Tudela, Nuno Faria, Nuno Malato, Pedro Garcia - Observatório Astronómico de Santana Açores e restante equipa do Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas.

Acknowledgments: Diana Gonçalves dos Santos, Fátima Marques Pereira, João Silva - Installation Staff, Ricardo Cabral - Audiovisual Production Center, Mafalda e Rúben (interpreter of the video Comissão do Planeamento visita o Arquipélago), Marco Machado - Audiovisual and Multimedia, Nicolau Tudela, Nuno Faria, Nuno Malato, Pedro Garcia - OASA, and the remaining team of the Arquipélago - Contemporary Art Center



**FRANCISCO JANES (PT, 1981) / LAETITIA MORAIS (FR, 1984)**

*s/título*

2018

Som estéreo, 30 segundos, loop  
Stereo sound, 30 seconds, loop

**FRANCISCO JANES (PT, 1981)**

I

*AÇOR*

2018

Projeção vídeo, som estéreo, 15 minutos, loop  
Video projection, stereo sound, 15 minutes, loop

*SABE COMO SE SALVA UMA FLORESTA?*

2018

Planos do programa 'Sabe como se salva uma floresta?' no Arquivo RTP, monitor CRT, 10 minutos, loop  
Some shots from the program 'Sabe como se salva uma floresta?' on the RTP Archive, CRT monitor, 10 minutes, loop

**FRANCISCO JANES (PT, 1981)**

II

*AVISTAMENTO*

2018

Projeção vídeo, som estéreo, 10 minutos, loop  
Som: gravações de campo e vibrações do vento em linhas de pesca  
Video projection, stereo sound, 10 minutes, loop  
Sound: field recordings and wind vibrations on fishing lines

"Se eu caminhar ao longo da costa em direcção a um naufrágio, e a chaminé ou os mastros do navio se fundirem com a floresta que rodeia a duna, haverá um momento em que estes pormenores subitamente se tornam parte do navio, indissolivelmente fundidos. Quando me aproximei, não discerni parecenças ou proximidades que finalmente se uniram para formar o desenho contínuo do topo da embarcação. Senti apenas que a visão do objecto atingira quase o ponto da transmutação, que algo estava iminente nesta tensão, tal como uma tempestade está iminente em nuvens de tempestade."  
M. Merleau-Ponty

"If I walk along a shore towards a ship which has run aground, and the funnel or masts merge into the forest bordering on the sand dune, there will be a moment when these details suddenly become part of the ship, and indissolubly fused with it. As I approached, I did not perceive resemblances or proximities which finally came together to form a continuous picture of the upper part of the ship. I merely felt that the look of the object was on the point of altering, that something was imminent in this tension, as a storm is imminent in storm clouds."  
M. Merleau-Ponty





*SEM TÍTULO*

2018

Duplas projeções vídeo, séries de 4 minutos, loop  
Double video projections, 4 minute series, loop

*JANELA*

2018

Som estéreo, 10 minutos, loop  
Stereo sound, 10 minutes, loop

*SEM TÍTULO*

2018

Som estéreo, 10 minutos, loop  
Stereo sound, 10 minutes, loop

**MANON HARROIS** (FR, 1988) / **SARA BICHÃO** (PT, 1986)

*FOREVER*

2018

Folhas de Criptoméria cobrindo o chão da cave, tomando a forma da estrutura da escultura, "She has nothing to say. She has everything to say", que integrou a Exposição Índice - Geometria Sónica.

Criptomeria leaves covering the floor of the basement, taking the form of the structure of the sculpture: "She has nothing to say. She has everything to say" exhibited in Índice - Geometria Sónica.

Dimensões variáveis

Variable dimensions



### **Manon Harrois**

Manon Harrois (França, 1988) vive e trabalha em Troyes. Terminou os seus estudos com distinção na ENSAAMA Olivier de Serres, em Paris. Foi a vencedora do prémio de pesquisa Jean Walter Zellidja, atribuído pela Academie Française. No contexto deste prémio, passou um ano do deserto do Sara, no Níger, entre comunidades Tuaregues e Fulas. Apresentada por Gilles Fuchs, ela expôs na Galerie Premier Regard (2014), em Paris.

Residências artísticas: The Sonic Geometry Project, Arquipélago, Açores (2018) / Artistes en résidence, Clermont Ferrand (2017) / Sharjah Art Fondation, EAU (2016) / CAMAC, Marnay sur Seine (2016) / MAC, Valdivia, Chile (2015) / CAC Passages, Troyes (2014) / Residency Unlimited, Nova Iorque, EUA (2014).

Exposições individuais: CNCM Césaré, Reims (2016- 2017) / CAMAC, Marnay sur Seine (2016) / Cryptoportique, Reims (2015) / Galerie Premier Regard, Paris (2014) / CAC Passages, Troyes (2014) / Museo del Arte Contemporáneo MAC Valdivia, Chile (2014) / Parc Naturel de la Montagne de Reims, Pourcy (2015) / The Window, Paris (2013) / Nuit Blanche 2011-2013, Paris / CCFN Jean Rouch, Niamey, Níger (2011).

Exposições coletivas e performances: FRAC Champagne Ardenne, Reims, França (2018) / Bienal Anozero'17 Coimbra, Portugal (2017) / Jeune Création Galerie Thaddaeus Ropac Paris, Pantin ( 2016) / Bastille Design Center, Paris (2016) / Nema Tog Podruma 5 Gramme Vrijdag, Antuérpia, Bélgica (2015) / Abrons Art Center, Nova Iorque, EUA (2014) / Galeria Artopia, Milan, Itália (2014) / ART IS HOPE pour AIDES, Piaza, Paris (2014-2015) / Deformes Biennial de Performances, Santiago, Chile.

Nos últimos anos, Harrois recebeu o apoio do programa Prisme Mécénat d'entreprise de Champagne Ardenne, da região Grand Est (Monografia da Artoteca da Região) e do Ministério da Cultura Francês, para produzir e expor o seu trabalho de investigação. O seu

trabalho está representado nas coleções Blake Burn (EUA), Jimmy Traboulsi (Líbano), Germain Viatte (França) e Gilles Fuchs (França).

«A obra de Manon Harrois não existe. Melhor, existe apenas em movimento, de uma prática à outra, de um país para o outro, aqui e ali. Nunca terminado, a sua obra movente dá-se a ver no fluxo constante da vida, no fluxo eterno de um work in progress impressionante. Aqui, a performance é um esboço do desenho.» Michel Nuridsany

Manon Harrois (1988), France. She lives and works in Troyes.

Graduated with honor from ENSAAMA Olivier de Serres, Paris. Winner of the research prize Jean Walter Zellidja from the Academie Française, she spent one year in the Sahara desert in Niger with nomad Touareg and Peul communities.

Presented by Gilles Fuchs, she exposed at the Galerie Premier Regard (2014) in Paris.

Art residencies: The Sonic Geometry Project, Arquipélago, Azores (2018) / Artistes en résidence, Clermont Ferrand (2017) / Sharjah Art Fondation, UEA (2016) / CAMAC, Marnay sur Seine (2016) / MAC, Valdivia, Chile ( 2015 ) / CAC Passages, Troyes (2014) / RU Residency Unlimited, NYC, USA (2014).

Solo shows: CNCM Césaré, Reims ( 2016- 2017) / CAMAC, Marnay sur Seine (2016) / Cryptoportique, Reims (2015) / Galerie Premier Regard, Paris (2014) / CAC Passages, Troyes (2014) / Museo del Arte Contemporáneo MAC Valdivia, CHILE (2014) / Parc Naturel de la Montagne de Reims, Pourcy (2015) / The Window, Paris (2013) / Nuit Blanche 2011-2013, Paris / CCFN Jean Rouch, Niamey, Niger ( 2011).

Collective shows and performances: FRAC Champagne Ardenne, Reims, France (2018) / Bienal Anozero'17 Coimbra, Portugal (2017) / Jeune Création Galerie Thaddaeus Ropac Paris, Pantin ( 2016) / Bastille Design Center, Paris (2016) / Nema Tog

Podruma 5 Gramme Vrijdag, Antwerpen, Belgique (2015) / Abrons Art Center, NYC, USA (2014) / Galeria Artopia, Milan, Italie (2014) / ART IS HOPE pour AIDES, Piazza, Paris (2014-2015) / Deformes Biennial de Performances, Santiago, Chile.

In the last years she received support by the Prisme Mécénat d'entreprise of Champagne Ardenne, the Region Grand Est (Monography of the l'Artothèque of the Région) and the Ministère of Culture to produce and show her work as a researcher.

Her work began to be collected by Blake Burn (USA), Jimmy Traboulsi (Liban), Germain Viatte (France) et Gilles Fuchs (France).

"L'œuvre de Manon Harrois n'existe pas. Ou n'existe qu'en circulation, d'une pratique à l'autre, d'un pays à l'autre, ici, là. Jamais vraiment finie, son œuvre mouvante se donne ainsi à voir dans le flux sans fin du vivant, dans le flux sans fin d'un "work in progress" saisissant. ici, la performance est une ébauche au dessin." Michel Nuridsany

### **Sara Bichão**

Sara Bichão (Lisboa, 1986) vive e trabalha em Lisboa. É licenciada (2008) e mestre (2011) em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Integrou várias residências artísticas como a Residency Unlimited (2012, EUA), ADM-PIRA (2016, México) ou Artistes en Résidence (2017, França). Expõe regularmente desde 2009.

Exposições individuais (seleção): Encontra-me, Mato-te (2018), Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Coastal (2017) e Adrift in Space, Melt in Pace (2015), Barbara Davis Gallery, Houston; O meu sol chora (2016), Fundação Portuguesa das Comunicações, em parceria com a Galeria Bessa Pereira, Lisboa; Somebody's Address (2016) e Open Gates (2014), Rooster Gallery, Nova Iorque; Recheio (2014), Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa.

Exposições coletivas (seleção): Chama (2018), Atelier-Museu Júlio Pomar, Lisboa; Extática Esfinge (2017), CIAJG, Guimarães; Curar e Reparar (2017), Anozero, Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra; O Que Eu Sou (2017), MAAT, Lisboa; Now, this is fucking too hot (2017, com Manon Harrois), Les Ateliers, Clermont-Ferrand; Puras Cosas Nuevas (2017), Pantalla Blanca, Cidade do México; de repente bien (2016), Biblioteca Central de Cantábria, Santander; } { } (2015, com Omar Barquet), Diagrama, Cidade do México; Eccentric Exercise II (2015), KCB, Belgrado; Les Gens Heureux, Copenhaga (2014); Soundless Harmonies (2014), Artopia Gallery, Milão; Eccentric Exercise I (2013), Copenhaga; Uma Coisa a Seguir à Outra (2013, com Miguel Ângelo Rocha), Galeria Quadrum, Lisboa; Extending the Line (2012), Arevalo Gallery, Miami.

Foi premiada pela Fidelidade Mundial - Prémio de Jovens Artistas (2009, menção honrosa), pelo Anteciparte (2009, artista selecionada) e venceu o BPI / FBAUL (2008) na disciplina de pintura. O seu trabalho está representado em várias coleções institucionais: Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; MAAT - Fundação EDP, Lisboa; Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa; Coleção Figueiredo Ribeiro, Lisboa; MidFirst Bank, Arizona; Twins Design, Houston; Fidelidade Mundial, Lisboa; Telo de Moraes, Coimbra; Benetton Foundation, Milão; CAC, Málaga.

Sara Bichão (Lisbon, 1986) lives and works in Lisbon. She holds bachelor's and master's degrees in Fine Arts from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon (2008, 2011). She has participated in several artistic residencies, including Residency Unlimited (2012, USA), ADM-PIRA (2016, Mexico) and Artistes en Résidence (2017, France). She has exhibited regularly since 2009.

Solo exhibitions (selection): Find me, I kill you (2018), Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon; Coastal (2017) and Adrift in Space, Melt in Pace (2015),

Barbara Davis Gallery, Houston; O meu sol chora (2016), Fundação Portuguesa das Comunicações, in partnership with Bessa Pereira Gallery, Lisbon; Somebody's Address (2016) and Open Gates (2014), Rooster Gallery, New York; Recheio (2014), Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisbon.

Collective exhibitions (selection): Chama (2018), Atelier-Museu Júlio Pomar, Lisbon; Extática Esfinge (2017), CIAJG, Guimarães; Curar e Reparar (2017), Anozero, Coimbra Biennale of Contemporary Art; O Que Eu Sou (2017), MAAT, Lisbon; Now, this is fucking too hot (2017, with Manon Harrois), Les Ateliers, Clermont-Ferrand; Puras Cosas Nuevas (2017), Pantalla Blanca, Mexico City; de repente bien (2016), Cantabria Central Library, Santander; } { } (2015, with Omar Barquet), Diagrama, Mexico City; Eccentric Exercise II (2015), KCB, Belgrade; Les Gens Heureux, Copenhagen (2014); Soundless Harmonies (2014), Artopia Gallery, Milan; Eccentric Exercise I (2013), Copenhagen; Uma Coisa a Seguir à Outra (2013, with Miguel Ângelo Rocha), Quadrum Gallery, Lisbon; Extending the Line (2012), Arevalo Gallery, Miami.

Her work has been recognized by the Fidelidade Mundial – Young Artists Award (2009, honourable mention), Anteciparte (2009, selected artist) and won the BPI / FBAUL (2008) prize for painting. Her work is represented in several institutional collections: Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon; MAAT – EDP Foundation, Lisbon; Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisbon; Figueiredo Ribeiro Collection, Lisbon; MidFirst Bank, Arizona; Twins Design, Houston; Fidelidade Mundial, Lisbon; Telo de Morais, Coimbra; Benetton Foundation, Milan; CAC, Malaga.

### **Francisco Janes**

Francisco Janes é um realizador e artista português cujo trabalho se desenvolve em torno do som, dedicado ao entendimento da experiência e dos lugares. Cresceu e trabalhou em Lisboa. Estudou fotografia na Ar.co entre 2003 e

2007 e foi Bolseiro Ernesto de Sousa em Nova Iorque em 2008. Em 2012 terminou em Los Angeles o mestrado em Filme na CalArts. Nos últimos cinco anos trabalha baseado em Vilnius, onde tem família, passando períodos em Portugal.

Francisco Janes is a Portuguese director and visual artist whose work has sound as its first focus and is dedicated to the understanding of experience and location. He was raised in Lisbon, where he worked and studied Photography at Ar.co in 2003-2007. He was a Fellow Ernesto de Sousa in New York in 2008. In 2012, he completed his MFA studies in Film, at CalArts in Los Angeles. He has been based in Vilnius, where he has a family, for the last five years. He visits Portugal regularly.

### **Laetitia Morais**

Laetitia Morais é uma artista plástica formada pela FBAUP (2006). Neste momento é doutoranda na ZHDK e Kunstuniversität Linz. A artista procura reencenar no seu trabalho situações iminentes, práticas inoperantes ou gestos imprecisos, adequando-os a diferentes registos, nomeadamente o vídeo, o desenho e a instalação.

Apresentou trabalhos em galerias e eventos dos quais se destacam Galeria Faticart, Roma; General Public, Berlim; Rewire, Haia; Peacock Art Centre, Aberdeen; Elbphilharmonie, Hamburgo; Kvitvechir, Kiev; Störung, Barcelona; Casa das Mudanças, Madeira; ZDB, Lisboa; Cynetart, Dresden; EME, Palmela; Mózg, Bydgoszcz; Mota Museum, Ljubljana; EIF, Nova Iorque; CIAJG, Guimarães; Galeria Municipal do Porto e Universidade de Nova Iorque, New York, Abu Dhabi.

A fundação Calouste Gulbenkian e a Flad atribuíram ao projecto Missing for ten years a bolsa Ernesto de Sousa 2011. O seu mais recente vídeo Villa Soledade obteve a atribuição de prémio melhor vídeo musical, pelo Festival Internacional Curtas Vila do Conde.

Laetitia Morais is a visual artist. She completed her studies in Painting at the University of Fine Arts in Porto (2006). She is currently a PhD researcher at the ZHDK and the Kunstuniversität Linz. Imminent, non-operational situations and inaccurate interpretations are often present in her work, which takes on different formats, namely video, drawing and installation.

She has shown her work in galleries and events, such as the Faticart Galery, Rome; General Public, Berlin; Rewire, The Hague; Peacock Art Center, Aberdeen; Audiovisiva, Milan; Elbphilharmonie, Hamburg; Kvitvechir, Kiev; Störung, Barcelona; Casa das Mudas, Madeira; Cynetart, Dresden; Mózg, Bydgoszcz; ZDB, Lisbon; Mota Museum, Ljubljana; EIF, New York; CIAJG, Guimarães; Galeria Municipal do Porto, Porto and New York University, Abu Dhabi.

She was the recipient of the Ernesto de Sousa 2011 Grant, for the development of her project Missing for ten years, at the Experimental Intermedia Foundation in New York. The grant is attributed by the Calouste Gulbenkian Foundation and FLAD. Her video Villa Soledad won the best music video award at the International Film Festival Curtas Vila do Conde, in 2016.

**FICHA TÉCNICA**  
Technical sheet

**PROJETO - GEOMETRIA SÓNICA**  
Project - Sonic Geometry

**ORGANIZAÇÃO**  
Organization  
ARQUIPÉLAGO - CENTRO DE ARTES  
CONTEMPORÂNEAS

**DIREÇÃO**  
Direction  
Fátima Marques Pereira

**CURADORIA**  
Curatorship  
Nuno Faria  
Nicolau Tudela

**ARTISTAS PARTICIPANTES**  
Participant Artists  
Francisco Janes  
Laetitia Morais  
Manon Harrois  
Sara Bichão

**PRODUÇÃO**  
Production  
Dalila Couto  
Ricardo Botelho

**COMUNICAÇÃO**  
Communication  
Bárbara Ávila Pacheco  
Tânia Moniz (estagiário / intern)

**AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA**  
Audiovisual and Multimedia  
Marco Machado

**COORDENAÇÃO DA EXPOSIÇÃO**  
Exhibition Coordination  
Diana Gonçalves dos Santos

**ESPAÇO E ESTRUTURA  
ARQUITETÓNICA**  
Architectural Structure and Space  
Raquel Teves

**MONTAGEM**  
Installation Staff  
Diogo Daniel  
João Marques  
João Silva  
Diogo Aguiar (estagiário / intern)  
José Lito (estagiário / intern)  
Liliana Correia (estagiário / intern)

**SERVIÇO EDUCATIVO**  
Educational Service  
Beatriz Brum  
Andreia Oliveira (estagiário / intern)  
Diogo Aguiar (estagiário / intern)

**CENTRO DOCUMENTAL  
E BIBLIOTECA**  
Documentation Center  
and Library  
João Almeida

**RECEÇÃO E GUARDARIA**  
Reception and Museum Guards  
José Paulo dos Santos  
Nuno Roque  
Joaquim Lourenço (estagiário / intern)  
Patrícia Bento (estagiário / intern)  
Ricardo Ferreira (estagiário / intern)  
Rodrigo Machado (estagiário / intern)  
Sabrina Vieira (estagiário / intern)  
Solange Estrela (estagiário / intern)  
Vanessa Rocha (estagiário / intern)

**SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS**  
Administrative Services  
Joana Santos  
Marco Ventura  
Ricardo Oliveira (estagiário / intern)

**LOJA**  
Shop  
Manuel Oliveira

**VIGILÂNCIA**  
Surveillance  
PROVISE - Sociedade de Proteção,  
Vigilância e Segurança, Lda.

**APOIO TÉCNICO | MANUTENÇÃO**  
Technical Support | Maintenance  
SEGMA - Serviços de Engenharia,  
Gestão e Manutenção, grupo EDA  
ISS Facility Services

**TRADUÇÃO**  
Translation  
José Roseira

**FOTOGRAFIA**  
Photography  
Rui Soares

**DESIGN GRÁFICO**  
Graphic Design  
Visual Kitchen

**IMPRESSÃO**  
Printing  
Accional - Ações Promoções  
e Representações, Lda.  
Nova Gráfica, Lda.

**PARCERIA**  
Partnership



**PATROCINADOR OFICIAL**  
Official Sponsor



**SEGURADORA OFICIAL**  
Official insurer:



**APOIO**  
Support



**PARCEIROS MEDIA**  
Media Partners







